

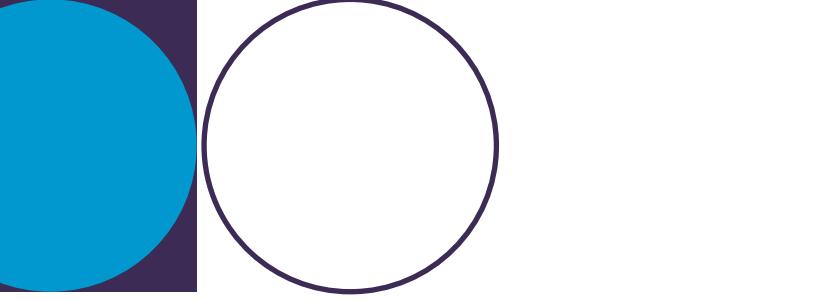
Exposição Temporária | Galeria 4
O eu como múltiplo

*em
família*

Percursos pela arte
para olhar, sentir, fazer e pensar
O eu como múltiplo

Galeria 4

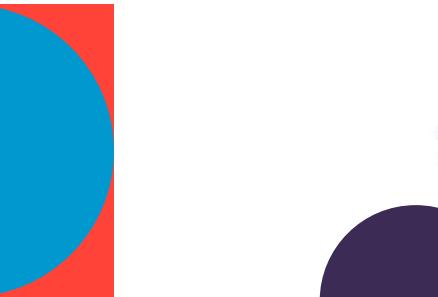
Através da arte contemporânea, que se apresenta muito diversa nas técnicas e suportes, podemos pensar sobre assuntos vários que mostram e questionam o mundo que nos rodeia.



Este guia poético de exploração da exposição leva-nos a percorrer obras que colocam o corpo no centro da visita, mostrando-o como algo em constante transformação. Como por magia, entramos nas obras e tornamo-nos parte delas, surgindo um “eu” artístico! Um “eu” que espreita, reflete, percorre, transforma e abraça novos lugares, visíveis ou escondidos, numa interação viva entre o que vemos e o que somos.

De artistas a espectadores, quantos “eus” cabem no museu? Fica o convite para se ser aquilo que ainda não se é.

Este desdobrável é pessoal e transmissível.



1

Juan Muñoz não foi apenas um escultor espanhol, foi, sobretudo, um contador de histórias. Desde cedo se interessou pelo corpo humano e pelas relações entre as pessoas, tendo escolhido a escultura para dar vida às suas histórias. As suas figuras ocupam o espaço das exposições como se fossem atores silenciosos. Conversam, riem ou observam algo que nos escapa. Há nelas uma sensação inquietante de familiaridade.

Em *Chino mirándose en espejo redondo*, uma figura observa um espelho, como se fosse um visitante a contemplar uma obra. Notas o seu ar divertido? Estará a rir-se de nós? Ou de algo que nunca saberemos, o que será que o diverte?

*Faz uma lista de coisas divertidas,
que te fazem sentir bem.*



2

Parece uma mesa... mas será mesmo? **José Pedro Croft** faz-nos questionar, ao transformar objetos do quotidiano em esculturas que brincam com o nosso olhar. Afinal, como nós, uma mesa pode ser muito mais do que uma mesa! Os pés parecem dançar, ou será uma casa de luz e reflexos? As formas mudam, viram-se do avesso e reinventam-se: nada é apenas o que parece, e tudo pode ser outra coisa.

Para onde irá? Será um sonho feito de luz e sombra? Que animação! E se a seguíssemos?

Olha à tua volta. Escolhe um objeto comum – uma cadeira, um sapato, umas chaves. Vê-o de outro ângulo, de cabeça para baixo ou ao espelho. O que muda? Que novas formas encontras?

Talvez uma chave sirva para tirar verrugas das costas de um ogre, ou uma cadeira seja, afinal, um foguete disfarçado.

Desenha ou descreve um objeto como se o visses pela primeira vez.



3

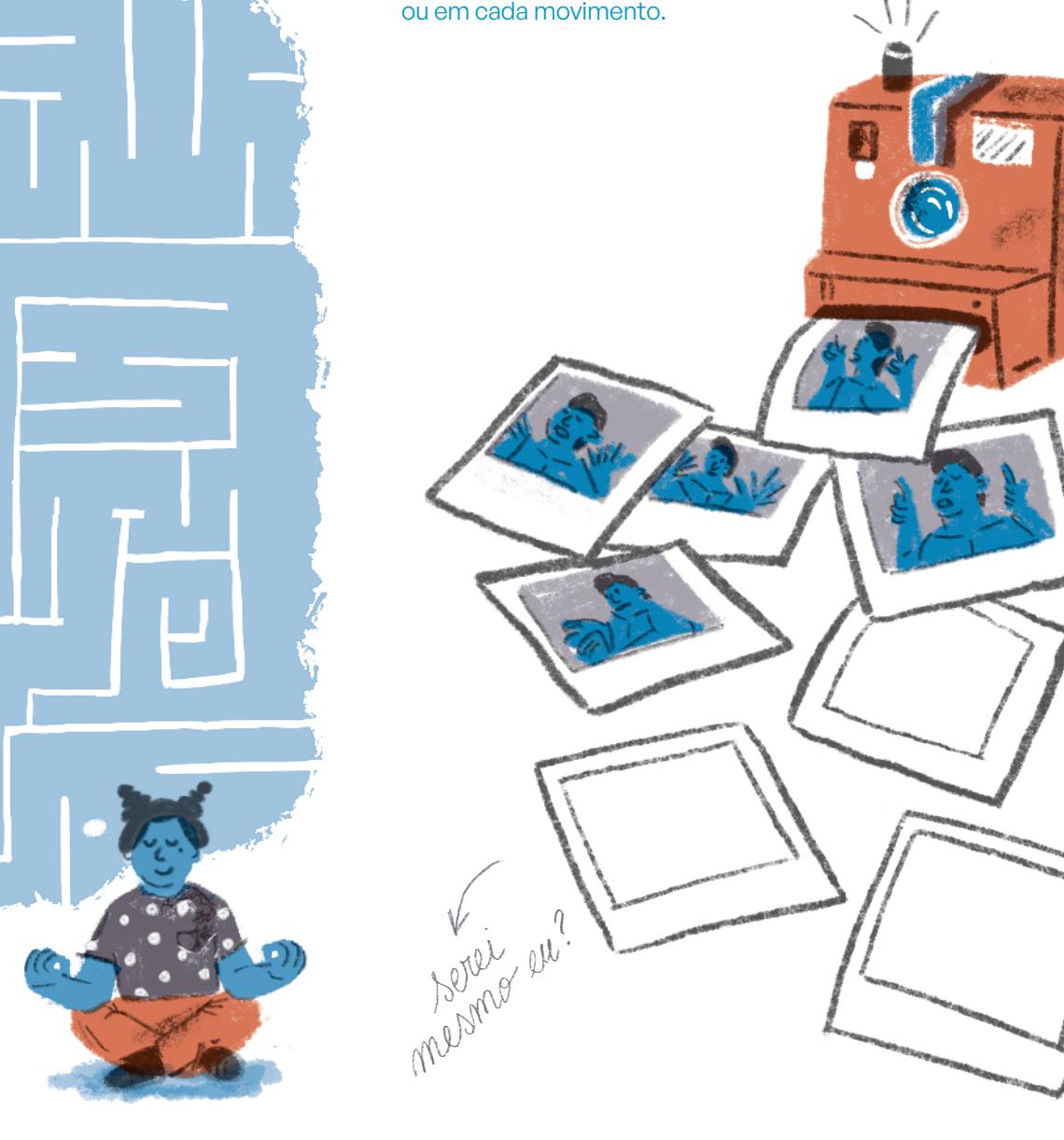
Do lápis de **Ana Vieira** e do seu caderno de desenhos surge uma menina em fuga, escapando do seu suporte e deixando para trás outras versões de si, interrompidas, aqui e ali, por esquinas e paredes que abrem zonas secretas que não conseguimos ver. Incansável na sua corrida...

Para onde irá? Será um sonho feito de luz e sombra? Que animação! E se a seguíssemos?

Em cena o teu “eu”

Experimenta fazer uma sequência de gestos, expressões e movimentos com o corpo – espantado, curioso, inventado – e pede a alguém que te fotografe.

Depois, observa as imagens: reconheces-te em todas? Descobre quantas versões de ti habitam no teu olhar, nas tuas expressões, ou em cada movimento.



↓
Serei
mesmo
eu?

